

ATA 11/07-CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Aos 3 dias do mês de maio de 2007, tendo por local o Auditório da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, na Av. João Pessoa, 325, as 18:30 hs realizou-se mais uma Plenária do Conselho Municipal da Saúde de Porto Alegre, tendo como proposta de pauta o seguinte: 1)Abertura, 2)Apreciação e Votação Ata 09/07, 3)Faltas Justificadas, 4)Leitura dos Pareceres, 24/07 e 25/07, 5)Informes e 6)Pauta Principal: FÁRMÁCIA COMO ESTABELECIMENTO DE SAÚDE. Estavam presentes os seguintes Conselheiros Titulares: **1)Oscar Paniz, 2)Nei Carvalho, 3)José Antônio dos Santos, 4)Rejane Haidrich, 5)Marta Marcantonio, 6)Antônio Losada, 7)Clodomar Freitas, 8)Maria Leticia de Oliveira Garcia, 9)Ione Terezinha Nichele, 10)Felix Giambastiani, 11)Deoclides Ferreira de Almeida, 12)Jaci dos Santos, 13)Maria Ivone Dill, 14)Maria Encarnacion Morales Ortega, 15)Olir Citolin, 16)Zilda de Moraes Martins, 17)Elen Maria Borba, 18)Paulo Antônio Stoelben, 19)Heloísa Helena Rousselet de Alencar, 20)Rene Miguel Alves, 21)José Carlos Silva Vieira, 22)Alberto Terres, 23)Vilson Valério Lopes, 24) Maria Geneci da Silva, 25)Tania Ledi da Luz Ruchinsque, 26)Rosa Herzheim, 27)Lísia Hausen Gabe, 28)Renata Cristina Rocha da Silva, 29)Janete Nunes Soares, 30)Almerinda Rejane Cunha dos Santos, 31)Maria Rejane Seibel, 32)Dinara Fraga Del Rio, 33)Alair Rosinete Silva, 34)Alcides Pozzobon, 35)Lizete Carneiro de Oliveira, 36)Denise Aerts, 37)Márcia Nunes.** Os Conselheiros suplentes presentes eram: **1)Miriam França, 2)Paulo Goulart dos Santos, 3)Vera Lucia Von Bock Barbosa, 4)Humberto José Scorza, 5)Débora Raymundo Melecchi e 6)Lizia Maria Meirelles Mota.** Justificaram sua ausência Roger dos Santos Rosa, Jairo Francisco Tessari, Izolda Machado, Sandra Perin. No andamento a Coordenadora ZILDA DE MORAES MARTINS solicita que a Plenária se manifeste em relação a Ata 09/07, caso haja alguma alteração. O Conselheiro PAULO GOULART solicita manifestar-se sobre declarações da Dra. CLAUDIA BRITO. É-lhe solicitado que isto fique como informe. Além desta manifestação, nada mais havendo, a Ata 09/07 é colocada em votação, sendo aprovada por 22 votos favoráveis, nenhum contrário e 1 abstenção. Retoma-se então a manifestação do conselheiro PAULO GOULART, que referindo-se à ata anterior, ele e a Conselheira MARTA solicitaram informações sobre o Convênio com o GHC. Quem respondeu, foi a Dra. CLÁUDIA, que disse: “na quinta feira da semana passada foi apresentado no Conselho Gestor do GHC a minuta, elaborada por nós, Jurídico da Secretaria e Jurídico do GHC, e foi aprovado”. Diz o Senhor PAULO: vou confessar o seguinte. Acho que ela está mal informada. Não houve reunião na quinta feira, dia 5 de abril de 2007, do Conselho Gestor do GHC. As reuniões são nas últimas quartas feiras de cada mês. Este ano não foi apresentado no Conselho e nem aprovado nada sobre o Convênio. Então não passou por lá. Ele foi aprovado em 01.11.2006, pelo conselho de Administração, em Brasília. Na seqüência, a Senhora ZILDA solicita à Coordenadora da SETEC, ELEN BORBA, que apresente os Pareceres. **PARECER 24/07, ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR VILA NOVA. Relatório do Convênio Parceria Resolve de janeiro a Março de 2007. PARECER 25/07, HOSPITAL PARQUE BELÉM, Plano de Aplicação referente ao décimo segundo trimestre do Programa A Nota Solidária, no valor de R\$31.718, 50 com recursos do Governo do Estado.** O Conselheiro OSCAR PANIZ solicita se há algum esclarecimento a ser feito pelos representantes das entidades, aqui presentes. Nada havendo é encaminhada a votação, sendo os Pareceres 24/07 e 25/07, aprovados por 27 votos favoráveis, nenhum contrário e 3 abstenções. Passa a Coordenadora para os informes e o Conselheiro OSCAR PANIZ diz à Plenária que a partir de hoje estão sendo entregues os convites e a programação da festa de aniversário do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre. Estamos iniciando hoje, com os

51 Conselheiros Usuários, presentes, mas a partir de amanhã todos os demais
52 representantes de entidades e as própria entidades receberão estes convites. Lembra
53 também o OSCAR que passará uma lista para as pessoas que irão comparecer ao nosso
54 Seminário em 12 de maio. Só a assine quem comparecer. Informa também o Conselheiro
55 OSCAR que ontem esteve no Conselho Estadual de Saúde, na reunião da Mesa Diretora
56 do mesmo. Registra a presença, hoje, nesta Plenária, do Conselheiro Estadual CARLOS.
57 A Sra. MARIA HELENA DE LEMOS, Presidente daquele Conselho, solicitou que lá
58 fossemos para darmos um relato sobre os fatos mostrados pela mídia, sobre o Hospital
59 de Pronto Socorro, na data de seu aniversário. Lá estando, reafirmamos que os fatos
60 apresentados eram de conhecimento do Conselho Gestor do HPS, do qual fazemos
61 parte, e inclusive estão relatados em diversas atas de nossas reuniões. Solicitou então a
62 Sra. MARIA HELENA que o Conselho Municipal de Saúde enviasse correspondência ao
63 Gabinete do Sr. Secretário, Dr. PEDRO GUS, pedindo esclarecimentos sobre quais
64 medidas tomadas pela Coordenação de Vigilância Sanitária em relação, por exemplo, a
65 limpeza, aos ratos, as pombas. Na seqüência dos informes, fala a Conselheira JANETE,
66 que solicita ao Gestor uma posição sobre a questão do PACS-Saúde Mental. Recebi uma
67 informação do pessoal do Conselho Regional de Psicologia da possibilidade de haver uma
68 transferência do pessoal para o Hospital Psiquiátrico São Pedro. Outra coisa que gostaria
69 de me manifestar e cobrar é sobre a nossa Comissão de Saúde Mental, que já conversei
70 com o OSCAR e com a ZILDA, que deveriam vir nos assessorar, fazer discussões nesta
71 Plenária e isto não está acontecendo. Acredito que deva se fazer um documento da mesa
72 do Conselho para que se traga as discussões aqui, para esta Plenária. Na seqüência
73 fala a Sra. ELISABETE, Assistência Social, da Casa de Convivência Ilê Mulher, que
74 trabalha com a população adulta de rua. Passa a palavra para sua colega LAURA
75 GOMES, que se apresenta como funcionária da FASC, uma entidade Governamental e a
76 ELISABETE uma ONG, que trabalha com a FASC. Diz que a razão da presença aqui é
77 em função das Pré-Conferências de Saúde, porque pertencemos a um grupo chamado
78 Rede Integrada no Atendimento a População Adulta de Situação de Rua. Esta Rede
79 acontece desde 2003 tanto que na Conferência de Assistência Social, foi priorizada. Ela
80 se efetiva através de nossa reunião mensal, de uma entidade também conveniada, que é
81 o Felipe Dihel, que é um abrigo, onde tentamos afinar todo o trabalho, mapear quais os
82 serviços que atende esta população e também com o objetivo de estar preenchendo as
83 lacunas das políticas públicas, voltadas à esta população. Neste trabalho destes dois
84 anos elencamos uma série de situações que acreditamos possam estar contribuindo nas
85 Pré Conferências e gostaríamos de estar entregando para a Coordenação, para que faça
86 chegar a cada região, esta síntese, para que sejam também debatidas e incluídas estas
87 propostas. Ressalta a Sra. LAURA que o REINALDO, aqui presente, faz parte de toda
88 esta discussão sobre a população adulta de rua. Confirma o Conselheiro OSCAR PANIZ,
89 que ficou de entregar aos Coordenadores Distritais o material deixado pelas Senhoras,
90 ELISABETE e LAURA. Manifesta-se o Conselheiro JOSÉ CARLOS VIEIRA, e refere-se
91 ao que falou na Plenária passada, sobre a internação de seu irmão no Hospital Cristo
92 Redentor. Disse que teve de fazer outra briga bem grande para poderem transferir seu
93 irmão do quarto. O que eu tinha previsto, aconteceu com ele. Pegou infecção hospitalar.
94 Falei com o Dr. JOÃO MOTTA e o que fiquei mais indignado, quando fui falar com o
95 Médico, que não estava com o crachá de identificação, ele me disse: “ olha aqui, procure
96 conversar com o Secretário e solicitar uma sala especial, para estas pessoas que têm
97 risco de vida”. Fiquei indignado. Acho que não é um ser humano que está nos atendendo.
98 Teria que dar todas as informações para a gente. A Secretaria ficou de fazer uma
99 fiscalização comigo e não foi. Seguindo, fala o Senhor REINALDO, que trabalha com o
100 pessoal adulto de Rua. Primeiramente agradece a presença da Conselheira ZILDA no dia

101 30, pela manhã, onde foi feito um trabalho na Sala 10 do Mercado Público. Ressalta
102 também que deverão participar da Pré Conferência sobre Saúde, no dia 8 na Distrital
103 Centro. Convida também para que nos dias 17, 18 e 19 de maio participem de promoção
104 da Associação de Moradores do Centro que promove mais um evento chamado de “O
105 Centro Se Encontra”. Será no Sindicato dos Bancários e discute a problemática da Região
106 Centro. Estaremos, juntamente com os moradores de rua, debatendo com os moradores
107 do Centro Fala a Conselheira ALMERINDA, pelo Conselho Regional de Serviço Social.
108 Diz ser trabalhadora do Hospital Cristo Redentor e sobre a denúncia da semana passada
109 do Conselheiro VIEIRA devo me manifestar pois esta é uma situação em que sou
110 Conselheira aqui e funcionária lá no Hospital. Em relação a uma das falas do Senhor
111 VIEIRA, havia uma pessoa com tuberculose colocada com outros pacientes no mesmo
112 quarto. Como trabalhadora, me chamou a atenção e fui investigar até para trazer
113 esclarecimentos à este Conselho. Quero ressaltar que não tinha nenhum paciente com
114 tuberculose no quarto. Era um paciente que estava com isolamento de contato. Temos um
115 serviço de controle de infecção dentro do Hospital, que acompanha estes casos. Uma
116 pessoa com TB vai ser isolada sim, nem que outro leito tenha que sair de circulação. Era
117 este o esclarecimento que queria trazer, pois fica muito difícil a gente ouvir fala contrária
118 a uma Instituição que procura responder aquilo que chega até ela. Existe também dentro
119 do GHC serviços onde o usuário pode recorrer, que é o Serviço de Ouvidoria, as
120 Coordenações de Serviços e em última instância a própria Gerência do Hospital, pois se
121 nada resolver, deve se fazer por escrito para ela. Fala o Conselheiro PAULO, da Região
122 Centro. Convida para a Pré Conferência de Saúde no próximo dia 8 de maio, neste
123 auditório. Manifesta-se o Conselheiro ALBERTO TERRES, que primeiramente fala sobre
124 a campanha salarial dos Municipários, que está acontecendo, onde estamos negociando
125 com o governo não somente as melhores condições de trabalho como também salário. É
126 importante dar o relato aqui na plenária em função da visita que estamos fazendo a cada
127 local de trabalho, em nosso caso, locais da saúde. São péssimas as condições de trabalho
128 e muitas reclamações dos servidores. Falta de funcionário, de segurança, falta de
129 profissionais médicos em determinados turnos. Na Ramos, fomos lá e tem determinados
130 dias da semana que não tem nem enfermeiro, nem médico. Os Técnicos de Enfermagem
131 têm de fazer encaminhamento para o Hospital Cristo Redentor. Na Chácara da Fumaça,
132 faltava segurança no terceiro turno. Reclamamos e colocaram um porteiro que ira fazer
133 15 horas por dia, fazendo o trabalho de guarda. Faço este relato, pois infelizmente o início
134 de nossa negociação com o Prefeito FOGAÇA está sendo péssimo, porque ele não
135 reconhece as nossas demandas e principalmente as condições de trabalho. A categoria
136 está mobilizada. Na última Plenária, reunimos 3 mil funcionários na Harmonia. A categoria
137 está indo para uma paralisação. Isto já está sendo apontado. A respeito do PACS(Pronto
138 Atendimento Cruzeiro do Sul), em função de uma visita que o Sindicato fez, junto com o
139 Vereador COMASSETO da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara Municipal, na
140 Emergência Psiquiátrica, fomos informados que ficou marcado uma reunião com a
141 Comissão de Direitos Humanos e Comissão de Saúde, no dia 11 as 14 horas, que vai
142 continuar discutindo a questão do PACS. Manifesta-se a Conselheira IONE NICHELE,
143 convidando a todos para a Pré Conferência Municipal de Saúde da sua Gerência, que é
144 Humaitá-Navegantes-Ilhas e Noroeste. Será no dia primeiro de junho, com início as 18:30
145 horas na Escola Mesquita, na Avenida do Forte, 77. Solicito uma resposta sobre o
146 Convênio da ULBRA. Sei que foi perguntado na semana passada. Tivemos que fazer
147 reuniões com bastante pressa, pois o tempo urgia. Quando é nossa vez de participar é
148 para ontem. Fizemos a nossa parte e 60 dias é um tempo razoável para se obter resposta.
149 Foi tudo muito bem discutido, esmiuçado, por uma Comissão, que formamos. Não sei
150 porque da demora. Outra coisa que me preocupa é que a gente, pela primeira vez, nestes

151 12 anos que participo do Conselho Municipal, toda vez que se ouvia queixas, havia uma
152 discussão encima disso. Sempre o Gestor reconhecia e tentava discutir junto. Hoje existe
153 um sentimento que a saúde na cidade, pelo lado do Gestor, está muito bem, está tudo
154 resolvido e que nós usuários estamos falando, inventando. Onde a gente vai parar, não
155 sei. Tem Unidade de Saúde no município que o médico fica uma hora de manhã e uma
156 hora de tarde. 14 fichas de manhã, 14 fichas pela tarde e pronto. Então é assim, estamos
157 ai para discutir, colaborar. A nossa colaboração não é apontar erros, por apontar erros. A
158 gente vê que tem um sentimento que se pensa que é “político” aquilo que a gente esta
159 fazendo. Em todos os lugares existem os exaltados. A gente os conhece. Sempre
160 aconteceu. Mas o sentimento da maioria é o de querer melhor qualidade de vida para os
161 nossos porto-alegrenses. Esperamos ser mais ouvidos. Fala a Dra. LIZIA MOTA, e
162 dirigindo-se à IONE, diz não tomar para ela a fala pois me preocupo muito com isso.
163 Pessoalmente estou com problemas físicos em relação à isso. Acho sim que alguns de
164 nossos gestores minimizam alguns problemas. Tenho pontuado muito isso, de que as
165 coisas são graves. Que têm que ser resolvidas de uma forma rápida. Entendo tua
166 preocupação. Posso responder pela minha questão. Acho que nunca minimizei o que foi
167 dito aqui. Tenho me empenhado neste sentido. Acho que falo em nome da maioria dos
168 Gestores, mas concordo contigo que acho que teve alguns momentos que minimizamos e
169 acho importante que o conselho aponte isso, para que a gente encaminhe estas
170 questões. Em relação ao Convênio da ULBRA, concorda com a IONE. Diz que a ULBRA,
171 entrou em contato comigo para fazer pequenas mudanças no Plano de Trabalho e eu
172 disse que não, pois já estava na Procuradoria Geral. Amanhã tenho uma reunião na
173 Prefeitura e vou fazer um “tour”, e um deles é visitar a Procuradoria para ver porque está
174 demorando. Mas não podemos mais mudar o Convênio. Nossa parte foi cumprida e
175 também apuramos, em função disso. Sobre a Saúde Mental, não sei de onde partiu esta
176 informação. Não partiu de fonte oficial. Quem está organizando esta questão do
177 PACS/Saúde Mental é o Gabinete do Secretário, que eu estou representando e também
178 a Política de Saúde Mental. Não sei de onde partiu a informação de que haveria
179 transferência para o São Pedro. O que temos para o São Pedro neste momento é a
180 abertura de um canal de negociação para que a gente possa conhecer a realidade do
181 São Pedro e o que ela pode cooperar em termos de Saúde Mental em Porto alegre. Que
182 pode ser um Pronto Atendimento ou que pode ser um CAPS 3. Inclusive o nosso contato
183 com a Secretaria de Saúde do Estado, sobre o São Pedro, foi duas vezes desmarcado.
184 Seria exatamente para fazer um diagnóstico. Recursos Humanos, não têm para dar. Não
185 temos recursos suficientes para o quadro. Dividir a miséria não é a solução. Queremos
186 saber em que o São Pedro pode cooperar neste momento. É um canal de negociação que
187 estamos abrindo para ver o que o estado pode nos oferecer. Esta reunião não conseguiu
188 ser operacionalizada ainda. Amanhã, as 13:30 hs estaremos no Hospital Vila Nova para
189 fazermos uma proposta de Contratualização de leitos psiquiátricos, para adolescentes e
190 adultos. Isto é uma informação oficial. Quem vai amanhã é o Gabinete do Secretário e a
191 Política de Saúde Mental. Vamos conhecer as instalações. Da possibilidade do Vila Nova.
192 e especificamente para o PACS. Repito. Especificamente para o PACS. É a idéia de
193 resolver o problema da superlotação do PACS, de pacientes internados, que dá uma
194 pressão bem importante sobre o pessoal. Então esta é a informação oficial. Qualquer
195 outra, não é oficial. Existe um fórum, onde temos conversado sobre isso e nossas
196 estratégias foram apresentadas. Só, deixamos muito claro. O Plano de Saúde Mental já
197 foi aprovado pelo conselho e é a política de saúde mental para Porto Alegre. Teve a
198 contribuição de muitas pessoas que estão aqui. A Política não vai ser modificada. A
199 execução da Política, isto sim é a discussão. É muito importante que o conselho faça a
200 avaliação e o monitoramento disso. Crie instrumentos para avaliar e monitorar a

201 qualidade e a quantidade dos atendimentos. Fala a Conselheira MARIA REJANE, sobre a
202 organização da Conferência Municipal de Saúde. Diz que o Grupo continua se reunindo.
203 Hoje teve a reunião da semana, em função do feriado da Terça passada. A próxima
204 reunião será na Terça que vem, as 17:30hs, em função de que as 18:30 hs haverá a Pré
205 Conferência do Centro. Ressaltamos que precisamos a presença de representante do
206 Gestor, pois precisamos alguns retornos das assessorias, pois quando estão presentes
207 não sabem como encaminhar. Manifesta-se a Coordenadora ZILDA, dizendo que existem
208 várias atividades em andamento. A da Segurança nas Unidades de Saúde, onde está
209 sendo organizado um Seminário, juntamente com a Câmara de Vereadores, para
210 tratarmos disso. É fundamental a presença do Gestor e amanhã, sexta feira, estaremos
211 nos reunindo aqui no Conselho. Também estamos tratando da Crise do PACS onde
212 temos também um Grupo de Trabalho, que já se reuniu por 3 vezes. Tivemos uma
213 reunião, que foi no Gabinete do Vice Prefeito, ELISEU SANTOS, onde também estava
214 presente o Secretário PEDRO GUS. Nos reuniremos na semana que vem com o
215 Secretário OSMAR TERRA, para tratarmos da abertura de outro Posto de Atendimento de
216 Emergência Psiquiátrica, aproveitando as instalações do Hospital São Pedro. De acordo
217 com o CREMERS a ala de atendimento psiquiátrico apresenta instalações precárias, falta
218 de medicamentos, superlotação na sala de recuperação. O Presidente do CREMERS,
219 MARCO ANTÔNIO BECKER disse que foi ampliado o prazo para que o Gestor público
220 encontre soluções para estes problemas. A gente passou, a partir de ontem, a integrar
221 uma Comissão maior, pois nós já tínhamos a nossa Comissão. O Gestor estadual tem
222 grandes dificuldades de sentar, de se reunir. Se pronuncia o Senhor PEDRO RIBEIRO,
223 Coordenador Distrital de Saúde. Glória-Cruzeiro-Cristal. Diz que quer ampliar o informe
224 sobre esta Comissão formada aqui no Conselho sobre a Saúde Mental. Em principio
225 havíamos trazido uma proposta de discussão numa Plenária sobre a crise da
226 Emergência de Saúde Mental. Na verdade não é uma crise da emergência e sim do
227 sistema de saúde mental e que está sendo sustentada por aquele serviço. Esta bancando
228 o atendimento de saúde mental na cidade. Trouxemos esta proposta para cá e por
229 dificuldade de pauta teve-se a proposta alternativa de uma discussão no Núcleo de
230 Coordenação do Conselho e solicitamos que fossem convidadas as instituições
231 representativas, que estavam envolvidas. Desta reunião construímos um espaço para
232 discussão. O Gestor estava presente. Trabalhamos em regime de urgência. Em poucos
233 dias houveram sugestões propostas, para melhorias no atendimento. Também houve
234 manifestação da Secretaria em ter apoio do Governo, principalmente em termos de
235 recursos. No andamento da Plenária a Coordenadora ZILDA MARTINS, registra o
236 recebimento de ofício do Gabinete solicitando a indicação de 2 Conselheiros para
237 integrarem uma Comissão de Prevenção de Dengue. A primeira reunião acontecerá em
238 11 de maio próximo, as 14 hs na Coordenadoria de Vigilância Sanitária, Av. Padre
239 Cacique. Existe alguém interessado? Se manifesta o ALBERTO TERRES, dizendo ser
240 esta questão da Dengue um assunto que está sendo discutido no Estado todo. É um
241 problema gravíssimo. Para nós, do Conselho de Saúde, também, pois não estamos
242 conseguindo discutí-lo. Penso que antes de a gente indicar alguém para participar deste
243 grupo, o conselho deveria fazer esta discussão, para se posicionar sobre a Dengue em
244 Porto Alegre. Sugiro então que se faça um debate, aqui no Conselho, sobre a Dengue.
245 Diz a Conselheira ZILDA que as duas coisas poderiam acontecer ao mesmo tempo. Diz
246 ela ter o CLODOMAR candidatando-se. Manifesta-se a Dra. DENISE AERTS, dizendo
247 que todas as sextas feiras, as 14:00hs, mediante inscrição, a CGVS oferece um espaço
248 de discussão e capacitação em Dengue. Então, quem quiser acelerar o processo, já se
249 sinta convidado para estar se inscrevendo para a reunião da próxima semana. A
250 Comissão principal será instalada, com a participação das Secretarias, Departamentos e

251 Autarquias, amanhã, pelo Prefeito. É a primeira reunião. Estamos convidando o Conselho
252 Municipal para fazer parte. A reunião acontece na Sexta feira da semana que vem, as 14
253 horas. Acho que uma coisa independe da outra. Pronuncia-se o conselheiro HUMBERTO
254 SCORZA, dizendo que o convite foi feito e deverá se mandar representação. Só quero
255 lembrar que este Conselho, em tempos passados, e não muito remotos, aprovou verbas
256 para fazer campanha contra a Dengue. Participou de tantas iniciativas. Saiu para a rua
257 com a Secretaria, em vários momentos. Houve toda uma adesão. Então há todo um
258 acúmulo de discussão, feita aqui dentro. A proposta dele é excelente. Não é para ter uma
259 Comissão, para dizer que o Conselho está lá. O representante do Conselho, por mais
260 vontade que tenha, tem que se apossar daquilo. Ninguém esta representando a si mesmo.
261 Agora não sei o que houve e portanto penso que primeiro temos que discutir aqui no
262 Conselho e ai indicamos os representantes. Como encaminhamento, o Conselheiro
263 OSCAR PANIZ sugere uma plenária extraordinária para o dia 24 de maio próximo, no
264 que, por unanimidade, é acolhida a proposta. Dando seqüência na Plenária, a
265 Coordenadora ZILDA MARTINS, passa a palavra à Conselheira DÉBORA MELECCHI,
266 representando o Sindicato dos Farmacêuticos, que apresenta então a Pauta da noite:
267 FARMÁCIA COMO ESTABELECIMENTO DE SAÚDE. É então projetado pelo data show o
268 assunto **(material/texto anexo à Ata em arquivo da Secretaria do Conselho)**. Após a
269 apresentação da DÉBORA a Coordenadora ZILDA manifesta-se, já instigando à Plenária
270 sobre qual o movimento que poderíamos propor e fazer, para estar apoiando este
271 Projeto. Fala o Conselheiro CLODOMAR. Diz que já foi proprietário de 4 farmácias.
272 Quando comprei a primeira farmácia, deveriam ter uns 200 farmacêuticos no RS. Hoje
273 temos 9 mil. Acho que eles deveriam ser os proprietários das farmácias, porque não
274 adianta Lei, para serem empregados. Acho que isso não significa reserva de mercado.
275 Temos Leis boas no Brasil, porém, têm de serem cumpridas. Os médicos, em seus
276 consultórios, tem inúmeros vendedores propagandistas. As vezes não sabem se funciona
277 aquele medicamento e saem receitando. Tem muita gente que se formou mas vai
278 continuar com a mentalidade de empregado. Seguem as falas e manifesta-se o
279 Conselheiro PAULO STOELBEN, que primeiramente parabeniza as farmacêuticas pela
280 excelente apresentação e gostaria de saber como estão os trâmites desta Lei no
281 Congresso. Fala a Conselheira HELOÍSA ALENCAR, que também cumprimenta ao
282 pessoal pela apresentação, pois é um debate muito importante. E tentando encaminhar
283 junto ao que a ZILDA coloca, precisamos multiplicar esta discussão. Esperamos até
284 poder levar aos Conselhos Distritais esta apresentação e debate. Outra sugestão é de que
285 o Conselho deveria formalizar o apoio a esta iniciativa, a este movimento, encaminhando
286 documento de apoio, ou seja ao Conselho Nacional de Saúde ou mesmo ao Congresso
287 Nacional. Teríamos que ter vários Conselhos de Saúde se manifestando. Se manifesta o
288 Conselheiro CARLOS, do Conselho Estadual de Saúde, da mesa Diretora. Aproveita a
289 oportunidade convidando para a Plenária do dia 10 de maio, quando irão discutir sobre a
290 Saúde Mental e Farmácia Popular. Serão duas pautas. Uma pela manhã, com início as
291 9:00 hs e pela tarde, com início as 14:00 hs. Manifesta-se sobre o que foi apresentado,
292 dizendo ser muito importante, pois nós, brasileiros, o Brasil em si está muito atrasado. Vê-
293 se hoje uma Farmácia em cada esquina. Isto é muito preocupante, ainda mais quando
294 vê-se medicamentos sendo vendidos em “botecos de esquina” Vemos muita propaganda
295 enganosa, na televisão, principalmente para dor de cabeça e de estomago. Manifesta-se o
296 Conselheiro WILSON VALÉRIO LOPES. Cumprimenta a apresentação do material que
297 resulta muito da luta democrática que se vive neste país. A categoria tem todo o direito
298 de se organizar e fazer o movimento que estão fazendo. Apoiamos esta luta e que
299 façamos alguns movimentos para afirmar esta discussão no seio de sociedade pois esta
300 coisa da farmácia, dos farmacêuticos, tanto das públicas quanto privadas, sabemos da

301 relação difícil que o é como trabalhadores farmacêuticos. Então, registro da importância e
302 coragem de trazer este tema, pois é uma matéria que não é fácil colocar em discussão
303 pública, pois têm pessoas que não têm a compreensão que outros têm. Que se possa
304 levar às demais regiões de Porto Alegre esta proposta para debate. Nós da UAMPA
305 estamos aí para contribuir. Fala a Senhora NEUZA HEIZELMANN, dizendo que está
306 ajudando a organizar o ato de entrega de Diplomas à pessoas que se destacaram na
307 Saúde. Queríamos estender isso aos Conselhos Distritais e solicitamos então que estes
308 indiquem pessoas que possam receber esta homenagem no dia 18, bem como as
309 Comissões do Conselho. Então, que nos encaminhem o mais rápido possível os nomes,
310 de sugestões. Fala o Conselheiro CLODOMAR, dizendo que esta luta do Sindicato dos
311 Farmacêuticos deveria ser aproveitada pois sabem vocês que existem 1.100
312 composições químicas possíveis e temos hoje, no Brasil, 22 mil itens de medicamentos.
313 Quem fabrica ampicilina é só o Squibb. Têm 180 laboratórios que fabricam ampicilina.
314 Tudo isso vocês sabem. Sabedores disso, vocês têm que entrar não com esta Lei mas
315 com a proibição, que se propagasse este tipo de comércio, que é ilegal. Quase todos os
316 laboratórios de Minas Gerais fabricam cápsulas de farinha. Isto todo mundo sabe. Hoje
317 tem genérico, que antigamente era "BO". Todo mundo sabe. No meu tempo de farmácia
318 o Mulaturgil(???) custava \$0,90 (noventa centos de dólar). Hoje custa R\$14,00. Todos
319 sabem. Vocês sabem. É uma máfia. Tanto que se vocês fiscalizassem, como
320 conhecedores de remédios e fizessem a coisa funcionar. Fizessem o médico diagnosticar
321 e vocês receitarem. Vocês conhecem medicamento. A grande maioria dos médicos não
322 conhece. Só conhecem aqueles que propagam à eles. Então vocês, quanto conhecedores
323 de medicamentos, deveriam fazer esta parceria médico/farmacêutico. É uma conversa
324 maior, muito mais ampla. Fala o Conselheiro HUMBERTO SCORZA, dizendo importante à
325 indignação do CLODOMAR. Nós sabemos que assim como ele chama a máfia
326 farmacêutica, que é mundial e quem viu aquele filme O Jardineiro Fiel, sabe bem o que
327 significa isso. Devemos deixar bem claro que lutar contra estes demônios é muito difícil.
328 Eles elegem vereadores, deputados, senadores e em uma época em que estamos
329 perdendo a confiança em tudo, até no Judiciário, em que temos grandes pessoas, acho
330 CLODOMAR, mais do que querer cobrar dos sindicatos essa postura, realmente esta muito
331 bem encaminhado, deve-se botar a Polícia Federal nisso, que está desbaratando tanta
332 vigarice, que esta acontecendo com gente graúda, de dinheiro. Pelo menos ficam um ou
333 dois dias na cadeia. Acho que a coisa é de denunciar. Não precisa ser somente o
334 Sindicato. Também temos que ser nós, cidadãos, junto com eles. É só para reforçar tua
335 posição. O Sindicato tem que denunciar, a gente tem de saber e botemos a Polícia
336 Federal para cima. Responde então a DÉBORA MELECCHI. Diz ao CLODOMAR que o
337 sonho de todo o farmacêutico é ser proprietário de farmácia. Inclusive o sonho era tentar
338 modificar a Lei para que somente farmacêutico fosse proprietário de farmácia. Mas isto é
339 um sonho. A questão das cooperativas, etc.. é uma discussão antiga. Tenho 10 anos de
340 formada e desde lá participo desta discussão. É um sonho. Quando se fala de
341 medicamentos falsificados, penso que está na hora da população exigir a presença do
342 profissional farmacêutico, porque é ele que vai prestar muito este apoio. Seja no setor
343 público, seja no privado. A Lei de 1973 não vinha sendo cumprida. O Sindicato dos
344 Farmacêuticos denunciou no ano de 1994, o não cumprimento. Isso culminou num Termo
345 de Ajuste que nós trouxemos até o ano passado, em que os Estabelecimentos tinham que
346 ter 8 depois 12 horas de assistência farmacêutica. A partir deste ano, vale a Lei. Todos os
347 estabelecimentos têm que ter o profissional. Se a população cobrar isso, teremos um
348 grande ganho. Isto não está sendo feito de maneira corporativa, em defesa da categoria, e
349 sim em defesa de uma melhor qualidade de vida da população, como todo e qualquer
350 profissional da saúde se faz importante, neste sentido. O Ciclo da Assistência não é o

351 profissional farmacêutico e sim uma série de profissionais. Na questão de apoio, um ofício
352 do Conselho Municipal, e estamos dispostos a levar aos Conselhos Distritais, e ai, de
353 uma forma que a população possa se inteirar e conhecer. Este é o nosso grande objetivo.
354 Este Projeto de lei está na Mesa, para votação. Ele somente tem de ser pautado.
355 Sabemos que os interesses são muitos. Se o Conselho Municipal, através de sua Plenária
356 apoiar e solicitar que isto seja pautado, será muito importante. A duas semanas atrás,
357 participando de encontro de farmacêuticos um dos encaminhamentos foi este, de que
358 tentássemos através das Conferências de Saúde, pautar o assunto e é o que tentaremos
359 fazer em Porto Alegre. Continua a DÉBORA, registrando a presença de seu colega
360 RONALD, de Santa Catarina, que tem assento no Conselho Nacional de Saúde.
361 Queremos pautar também este assunto no nosso Conselho Estadual. Sobre quem
362 comentou a comercialização de medicamentos em supermercados, esta é uma grande
363 preocupação nossa. Tem um Projeto de Lei, que está tramitando, que é totalmente
364 contraditório referente a isso. E quero ressaltar nessa apresentação, o ponto, talvez, mais
365 importante. De que nós, do Conselho de Saúde, é que vamos determinar os critérios de
366 abertura das farmácias. Isto é fundamental e teremos a participação do Conselho como
367 muito importante nesse processo todo, independente de ser privado. Esta nossa luta vai
368 para além de 15 anos e sempre buscamos parceria com o segmento dos médicos. Isto foi
369 realidade no ano passado, juntamente com a Agência de Vigilância Sanitária. Quando o
370 Conselho de farmácia tenta uma parceria com a Polícia, em relação aos estabelecimentos
371 de farmácia, tem sido muito positivo. Infelizmente temos situações em que a Vigilância
372 Sanitária chega, interdita um estabelecimento e após isto cai na mão de um juiz, que abre
373 a farmácia no outro dia. A DENISE está lembrando que neste ano já ocorreram duas
374 ações em conjunto. O Conselho de farmácia não tem autoridade para fechar um
375 estabelecimento. Quem a tem, é a Vigilância Sanitária. A Conselheira DÉBORA encerra
376 sua participação e retoma a palavra a Coordenadora ZILDA MARTINS, dizendo que
377 necessita de apoio para a confecção deste documento, principalmente dos
378 Farmacêuticos. Sobre a divulgação na Conferência, isto fica acordado. Nada mais
379 havendo a tratar, ass 20:40 hs, a Coordenadora ZILDA DE MORAES MARTINS encerra
380 a Plenária, sendo lavrada então a presente Ata.

381
382
383
384
385
386

ZILDA DE MORAES MARTINS
Coordenadora do CMS/POA

OSCAR RISSIERI PANIZ
Secretário

Ata aprovada na reunião plenária do dia